

Colégio Acácio é devolvido à Prefeitura de Santos

Centro Paula Souza oficializa desistência sobre imóvel, que ainda não tem destino

EDUARDO BRANDÃO
DA REDAÇÃO

O antigo colégio Acácio de Paula Leite Sampaio, na Vila Nova, continua com o destino indefinido. Por falta de recursos para a reforma, o Centro Paula de Souza (CPS) oficializou a devolução do imóvel para a Prefeitura de Santos, que ainda não sabe o que fará do prédio.

A solicitação para a entrega do imóvel para a Prefeitura consta em ofício assinado pela diretora-superintendente do CPS, Laura Laganá, datado de 17 de junho passado.

No documento endereçado ao prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), e obtido com exclusividade por *A Tribuna*, o órgão paulista informa o arquivamento do projeto de utilização da área.

No ofício, a entidade também pede ao Município assumir a segurança do local, que é feita por uma empresa terceirizada e custeada pelo Estado.

O documento contradiz o que a Prefeitura vinha afirmando desde que o órgão paulista desistiu de usar o espaço. A municipalidade alegava que a área estava sob gestão do Estado, portanto não tinha qualquer responsabilidade sobre o local.

"A instituição não se omitiu da responsabilidade de manter a vocação educacional do colégio Acácio de Paula Leite Sampaio, realizando estudos para garantir a melhor utilização do espaço. O local, porém, necessitava de uma ampla reforma e não há previsão financeira para esse investimento", informa o CPS.

Em nota, a Prefeitura de Santos afirma que o ofício passou pelo "trâmite devido e chegou à Secretaria de Governo nesta semana". E que a Administração vai estudar alternativas para a utilização do imóvel.

HISTÓRICO

A cessão do imóvel para o Governo Paulista ocorreu



Antigo colégio, na Vila Nova, está deteriorado; Prefeitura irá estudar o que fazer com o imóvel

TEM QUE USAR

"Ter um edifício para ensino sem uso é um contrassenso no Brasil, que precisa e muito de educação (...). Não pode ficar parado e deve ter um uso. O escolar é o mais digno e importante ao País"

Décio Tozzi

Arquiteto, autor do projeto original

em 2013. A ideia era que o local abrigasse a terceira unidade da Escola Técnica Estadual (Etec) de Santos – a Cidade já conta com cursos públicos na Escolástica Rosa, no Centro, e Aristóteles Ferreira, no bairro Aparecida.

Pelo acordo, o CPS ficaria responsável pela remodelação interna da construção, tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepa). Um orçamento prévio para a adequação do espaço foi realizado pelo arquiteto Décio Tozzi, autor do projeto original.

O estudo indicou que a reforma custaria cerca de R\$ 9 milhões. As cifras fo-



Lixo se acumula pelos cantos e o mato cresce livre na unidade

ram os principais motivos para o órgão paulista declinar do projeto. A decisão foi informada pelo coordenador de infraestrutura do CPS, Hamilton Pacífico, durante audiência pública na Câmara dos Vereadores, em abril passado.

"Ter um edifício para ensino sem uso é um contrassenso no Brasil, que precisa e muito de educação", sustenta Tozzi. Ele é defensor da utilização do espaço para a preservação e manutenção do imóvel. "Não pode ficar

parado e deve ter um uso. O escolar é o mais digno e importante ao País".

Em nota, a CPS informa ter criado o Novotec, programa que tem como objetivo oferecer novas oportunidades de profissionalização para os jovens. A estratégia prevê a otimização dos espaços de escolas estaduais. "Com a implantação do programa, não haverá necessidade de construir ou reformar novos prédios para aumentar o número de vagas", diz, em nota.

Câmara cortará cargos comissionados

SHEILA ALMEIDA

DA REDAÇÃO

A Câmara de Santos apresentou ontem um plano de reorganização que pode cortar 58,3% dos cargos comissionados administrativos. A ideia é priorizar contratações por concurso público e economizar R\$1 milhão ao ano.

A proposta foi apresentada ontem pelo presidente da Casa, Rui De Rosís (MDB). Ele conta que serão cortados 24 cargos e criados 10. A reorganização prevê o fim de postos de subsecretários e cargos especializados de assessoria. A lista de dez novos cargos é considerada pelo presidente es-



Presidente da Casa santista, Rui De Rosís estima economia de R\$ 1 mi

sencial à manutenção da gestão política da Câmara.

Os dez novos cargos comissionados administrativos serão: chefe de gabinete, secretário de Administração, secretário de Gestão, secretário Legislativo, secretário de Planejamento

e Finanças, coordenador da Escola do Legislativo, assessores da primeira e segunda vice-presidência e assessores da primeira e segunda secretarias.

A estimativa com os cortes é economizar R\$ 1 milhão em salários e benefi-

cios pagos – o que não significa que as funções serão reabertas em concursos públicos, explica o presidente.

"Por exemplo, contador é uma função que só tem um funcionário na Câmara. Quando ele não está, não tem. Precisa fazer concurso, tem que reorganizar. Porque a estrutura anterior da Câmara exige mudanças. É deficiente em salas, por exemplo", cita De Rosís.

ESCOLA

Fora isso, com a reforma administrativa será implantada a Escola do Legislativo, órgão voltado à qualificação aos agentes públicos.

Para valer, a Câmara terá de votar uma nova resolução das suas funções administrativas. A previsão é que seja analisada em um mês, passando a valer até setembro.



CONTRA PONTO

Por Carlos Rallon e colaboradores

Assaltos na UBS. O vereador Ademir Pestana (PSDB) está preocupado com a onda de furtos ocorridos na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Aparecida, em Santos, bem como de pessoas que entram em locais restritos para funcionários sem a devida autorização, chegando até mesmo a utilizar banheiro para tomar banho. Preocupado, ele solicitou por meio de requerimento, para que a Prefeitura disponibilize um guarda municipal.